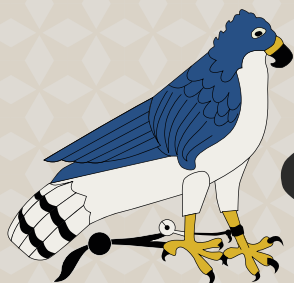
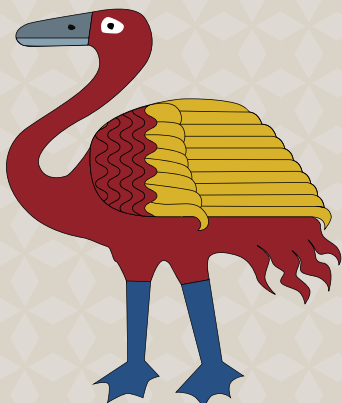
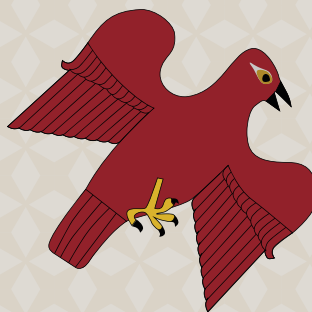
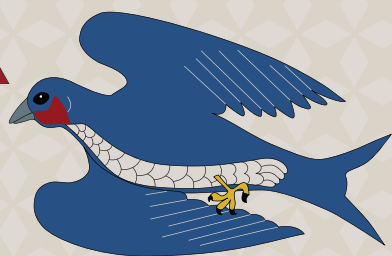
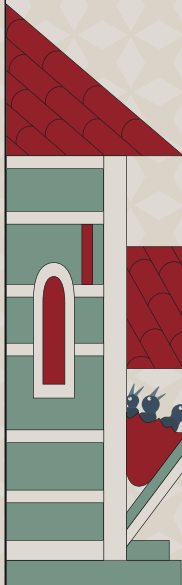
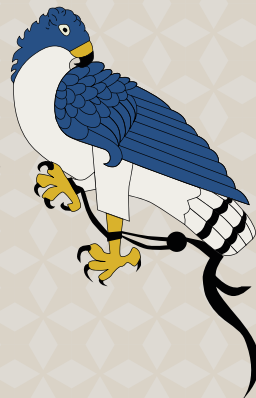


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calíandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.

CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

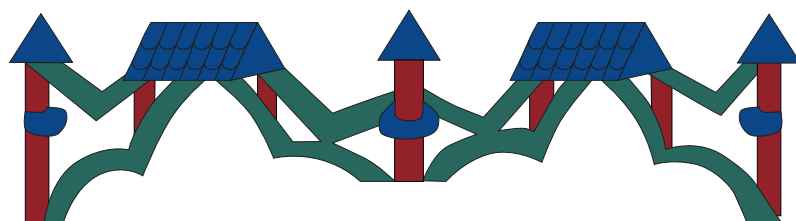
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*: relato curatorial

Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição *Vidas Manuscritas*

Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de colaboração e experiência

Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*: uma experiência de preservação

Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

- 5** Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa
- 6** Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade
- 7** *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca
- 8** *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

- 9** *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães
- 10** Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva
- 11** Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau
- 12** Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253

Parte IV

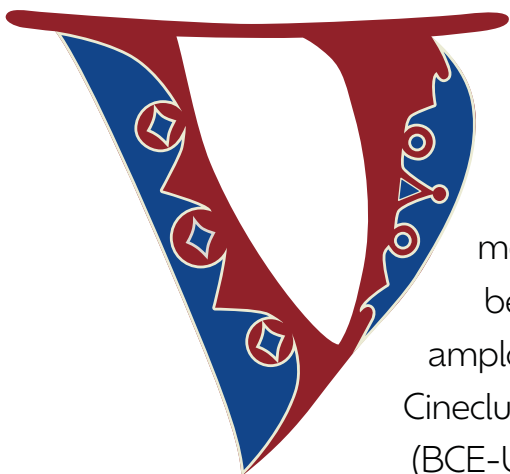
Vidas medievalizadas:
dos manuscritos ao cinema

Capítulo 19

As vidas de Joana d’Arc:
figuras históricas e usos do passado

LETÍCIA AMANCIO DE CERQUEIRA *

* Estudante do curso de História da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: leticia.cerqueira@aluno.unb.br.



idas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema, uma iniciativa que fez parte do projeto de extensão *Vidas Manuscritas*, da Universidade de Brasília (UnB), teve como objetivo explorar relatos de vidas medievais por meio de filmes que as representassem, bem como aproximar essas trajetórias de um público amplo. A projeção dos filmes foi integrada à atividade de Cineclube regularmente promovida pela Biblioteca Central (BCE-UnB), da qual fez parte um debate com a audiência.

A escolha do filme da quarta e última sessão, assim como as obras dos três primeiros debates, procurou se orientar por meio de algumas questões em torno dos medievalismos e de suas representações no contexto de produção, bem como da construção de figuras históricas e dos usos do passado. Tal perspectiva pode ser objeto de estudo relativamente a qualquer época histórica, mas a seleção recaiu sobre a cronologia da Idade Média, por ser o período abordado pela exposição *Vidas Manuscritas*. Nesse sentido, a seleção dos filmes pretendeu aproveitar a ocasião para concentrar-se na problemática dos vultos históricos e das diversas camadas que envolvem a construção de uma figura histórica, a partir das apropriações e ressignificações dessas personagens.

Escrito e dirigido por Robert Bresson, excêntrico e aclamado cineasta francês, *O Processo de Joana d'Arc* (1962) dramatizou, de maneira singular, o processo inquisitorial dessa personagem histórica francesa. A partir dos autos originais dos depoimentos, interrogatórios e condenação, Bresson reconstituiu o período de sua prisão, julgamento, sentença e execução, de maneira minimalista e delicada, com grande sensibilidade, impactando o espectador. A obra destacou a origem humilde de Joana d'Arc (ca. 1412-1431), sua pureza virginal e fé inabalável, e a construção de sua imagem posterior como símbolo nacional, em razão do martírio sofrido. Joana d'Arc e as representações de sua figura, como no caso desse filme, mostraram-se profícuas à reflexão acerca dos usos políticos do passado a partir da análise de diferentes apropriações sobre figuras históricas submetidas a um constante processo de ressignificação. A Joana herege, que se apresentou em *O Processo de Joana d'Arc* durante o contexto político da Guerra dos Cem Anos (1337-1453), guardadas as semelhanças das suas características essenciais, não foi a mesma Joana heroína nacional, que emergiu da Revolução Francesa, nem as várias Joanas produzidas do século XVIII ao XXI.



Imagem 1 – Cartaz do filme
O Processo de Joana d’Arc,
de Robert Bresson.

Fonte: Filmow.

A partir desses tópicos, foram criados três eixos de análise do filme, os quais auxiliaram na construção do debate com os espectadores. Pensamos na estruturação da discussão começando por um dos aspectos históricos presentes na obra, para delinear uma perspectiva teórica e científica sobre o período abordado. Partimos da seguinte pergunta: Processo inquisitorial: fé ou política? A Inquisição, os inquisidores e os seus contextos sociais. A essa primeira instigação seguiram-se outras duas baseadas no título deste capítulo: As vidas de Joana d’Arc – figuras históricas e usos do passado. Os demais eixos tentaram problematizar e clarificar o processo de construção de figuras históricas, como é o caso de Joana d’Arc, bem como o uso – especialmente, o político – do passado a partir delas: As Joanas – ressignificação da personagem em várias épocas.

Processo inquisitorial: fé ou política? A Inquisição, os inquisidores e os seus contextos sociais

Essencialmente relevante para a trajetória de Joana d’Arc, bem como para entendimento de determinados aspectos e cenas do filme em questão, foi o contexto da Guerra dos Cem Anos. A compreensão das características básicas do conflito e do modo de funcionamento das instituições e das relações de poder foram de suma importância para entender a forma como a vida de Joana se desenvolveu naquele cenário de guerra, culminando com o processo inquisitorial.

A primeira parte do debate centrou-se em familiarizar os participantes com a Guerra dos Cem Anos, um conflito entre a Inglaterra e a França a respeito da sucessão ao trono francês, que se arrastou por quase um século, com várias fases e protagonistas. A participação direta de Joana, como defensora dos interesses da Casa de Valois ao trono, ocorreu na etapa final do conflito (Fase Lancastriana), tendo ela sido presa em 1430 pelos homens do Duque da Borgonha, que nesse momento apoiava a causa inglesa. Esse contexto explicava a forte presença que, no processo sofrido por Joana D’Arc, teria o clero britânico, bem como a maneira como o conflito se entrelaçaria ao julgamento da personagem, acusada de heresia e de bruxaria. Para a Inglaterra e o Ducado da Borgonha, a condenação de Joana D’Arc nesses termos era extremamente vantajosa, na medida em que as imputações acabavam por também afetar o pretendente francês ao trono, que se havia associado à donzela. Ele seria acusado de recorrer à magia para vencer a guerra (SUMPTION, 2023).

Ainda como parte inicial do debate, discutiram-se as práticas investigativas do processo judicial que o filme procurou dramatizar, explorando questões fundamentais, como a convergência entre religião e política. Nesse sentido, foi importante aprofundar algumas particularidades relativamente às instituições do período, especialmente da Inquisição, para compreendê-las em profunda relação com a sociedade em que se inseriam. Era fundamental perceber que a Inquisição não operava de forma isolada e que seus agentes faziam parte dos aparatos aristocráticos de poder (TOLENTINO; SILVA, 2021).

Foram essas as questões que justificaram a primeira parte desse eixo temático – Processo inquisitorial: fé ou política? – tratando-se, portanto, de um processo marcado pela associação dessas duas esferas.



Imagem 2 - Membros do corpo eclesiástico francês e inglês
Disponível em: <https://cinematek.be/en/screening/le-proces-de-jeanne-d-arc>
Acesso em: 20 dez 2023.

O tema *A Inquisição, os inquisidores e os seus contextos sociais* constituiu um tópico que permitiu apresentar alguns pontos importantes sobre o funcionamento das instituições medievais. A Inquisição, devido à sua forte presença e capilaridade, costumava ser considerada de acordo com padrões de institucionalidade próprios da modernidade. A sua eficácia era normalmente atribuída à sua capacidade de se organizar internamente de forma centralizada, conseguindo que seus agentes tivessem uma atuação institucional, ou seja, impessoal (TOLENTINO; SILVA, 2021). Tal percepção, influenciada por lógicas weberianas, ajudaria a explicar a competência da Inquisição. Nesse sentido, seu êxito, em termos institucionais, destoaria fortemente da configuração dos poderes políticos medievais, com fortes características personalistas e centrífugas. A força dessas concepções, originadas de uma ideia monopolista e centralista do Estado Moderno, tornava difícil reconhecer a existência de instituições fortes e eficientes que, anteriormente, se regulassem por princípios personalistas, patrimonialistas e corporativos. Os estudos históricos vêm mostrando a necessidade de se compreenderem as instituições em seu contexto histórico, analisando-as de acordo aos valores que regiam o seu tempo. Assim, seria possível ver, inclusive no filme, como os inquisidores, sem deixar de exercer amplo poder e com autoridade,

eram fruto da sociedade, tinham interesses próprios e participaram ativamente de toda a trama política do processo de Joana (TOLENTINO; SILVA, 2021).

O recorte temporal, espacial, e os aspectos sociais e econômicos que envolveram a história de Joana d'Arc foram fundamentais. A primeira metade do século XV foi uma época marcada por guerras e pestes, que afetaram principalmente aqueles com condições econômicas inferiores. Em termos religiosos, surgiram novas formas de viver a fé, notando-se o crescimento de crenças e práticas populares para enfrentar as adversidades. As manifestações místicas faziam cada vez mais parte do cotidiano da fé popular, o que certamente teve grande peso na construção de uma imagem positiva de Joana. Enquanto alguns franceses apoiaram a sua condenação, em declarada colaboração com os interesses ingleses, outros a viram, já nesse período, como santa, canonizada pelo povo.

As Joanas: ressignificação da personagem em várias épocas

Na segunda parte do debate, tencionou-se por em evidência a transformação da imagem de Joana a partir do século XV, destacando os processos e intenções em torno da sua ressignificação. Joana d'Arc transformou-se, no final do século XVIII, em símbolo da Revolução Francesa, como representante das aspirações do povo, deixando para trás sua identidade ligada às causas da monarquia católica. Sua figura e sua trajetória passaram por uma nova politização, similar à qual foi submetida no século em que viveu, mas, dessa vez, associada às questões políticas do novo momento. Objeto de antipatia das classes mais altas e de simpatia dos pobres, as divergências de concepções sobre a personagem histórica culminaram na sua associação definitiva com o Terceiro Estado, transformando-a em sua representante. A forte necessidade de dar novos significados ao passado afetou a imagem de Joana que, de defensora da monarquia, herege e bruxa, envolta em misticismo, passou a ser vista, no século XVIII, como representante do povo francês na luta contra o absolutismo, afastando-a da causa monarquista e religiosa, e aproximando-a da causa política revolucionária (AMARAL, 2010).

Algumas mudanças ocorridas, como o movimento romântico e seu interesse pelas figuras históricas relacionadas à alma do povo, as reformas do catolicismo

instauradas, posteriormente, por Napoleão, bem como as transformações nas ciências, especialmente, no conhecimento histórico, com a valorização das fontes, foram fatores que contribuíram para uma nova visão sobre Joana d'Arc. Ao mesmo tempo que tentavam romper com o passado, os franceses se preocupavam em construir uma memória e uma identidade nacional, selecionando ancestrais, patrimônios, aspectos folclóricos e elementos fundadores da própria nação (AMARAL, 2010).

Esse processo se traduziu, de maneira mais ampla, do particular para o geral, associando as características da biografia de Joana d'Arc com os elementos da história nacional, sedimentando sua imagem de heroína. Em um duplo processo, primeiro, deixaram-se de marcar pontos considerados negativos da sua imagem para valorizar os aspectos históricos pertinentes, depois, e em decorrência daquele, passou-se a associar as particularidades dessa personalidade aos ideais invocados pela nação francesa, a partir de núcleos identitários. Quanto mais núcleos, mais ressignificações. Essa operação aconteceu não só entre os séculos XV e XVIII, mas nos séculos que se seguiram desde então, como o apelo à figura da Joana d'Arc em pleno século XXI, para as mais diversas demandas. Foi assim que pudemos ver, de acordo com as pretensões de quem se apropriou dela, múltiplas Joanas: a laica, a protestante, a feminista, a revolucionária, a santa etc.

A representação estética e histórica da personagem

Para entender o alcance da obra e sua forma de representação a partir de seus elementos, duas características mereceram destaque. A primeira delas foi o fato de *O Processo de Joana d'Arc* ter sido produzido na década de 60, período marcado pela influência do movimento minimalista nas artes. Bresson foi justamente aclamado por sua abordagem minimalista e considerado o principal expoente desse estilo cinematográfico. A história de Joana, assim como as demais obras do cineasta, foi contada, portanto, com o mínimo de ornamentações, propiciando uma forte aproximação dos espectadores com a personagem, concedendo-lhes liberdade interpretativa. A crítica especializada atribuiu, ainda, a Bresson características oriundas de seu catolicismo, com forte apelo moral e a escolha de temáticas como a solidão, o espiritualismo, a força do destino e a morte como libertação, que perpassaram suas obras cinematográficas (AZEVEDO, 2021; ALVIM, 2011).



Imagem 3 – Cena do interrogatório de Joana D’Arc

Disponível em: <https://www.criterionforum.org/Review/the-trial-of-joan-of-arc-bfi-blu-ray>

Acesso em: 20 dez 2023.

O Processo de Joana d’Arc permitiu observar o modo como o diretor se apropriou da história da personagem, ocorrida no período medieval, para nos colocar diante de questões e de problemas do presente. Mas, para além dessa conexão entre o presente e o passado, a realização do filme possibilitou refletir sobre a própria maneira de representar a vida e os acontecimentos. A quantidade de filmes existentes sobre Joana D’Arc propiciou um efeito de comparação que ressaltou o peso da forma como a dramatização da história foi desenvolvida, devido às particularidades e intencionalidades do diretor, presentes na narrativa. Tudo isso demonstrou o potencial de expansão e adequação da narrativa e do que ela representou, de acordo com as demandas e questões que envolveram a produção.

Referências

Fonte:

LE PROCÈS de Jeanne D'Arc. Direção: Robert Bresson. Produção: Agnès Delahaie, 1h01m. França, 1962.

Bibliografia:

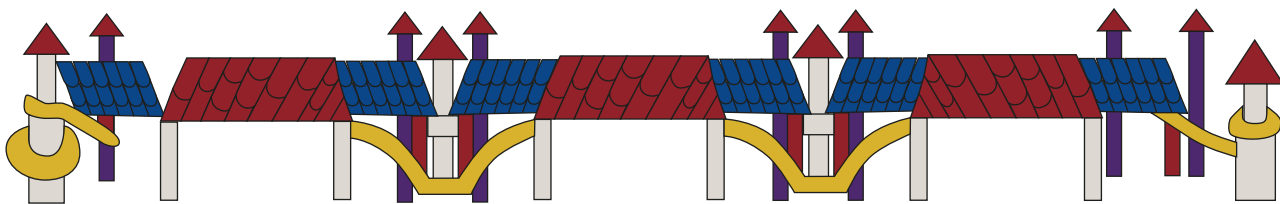
ALVIM, Luíza Beatriz A. M. Robert Bresson: cineasta do contemporâneo. *Revista Imagofagia – Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual (ASAECA)*, Nº 4 – 2011. Disponível em: www.asaeca.org/imagofagia. Acesso em: 20 jan 2024.

AMARAL, F. A. História, Revolução e Ressignificação: Joana d'Arc na historiografia francesa da primeira metade do século XIX. *Revista Aedos*, [S. l.], v. 3, n. 7, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16019>. Acesso em: 14 jan. 2024.

AZEVEDO, Cláudio Rui da Silva. *Em Busca do Movimento Interior: o cinema de Robert Bresson*. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Comunicação Audiovisual. Escola Superior de Media Artes e Design - Instituto Politécnico do Porto, 2021.

TOLENTINO, Caio Cardoso; **SILVA**, Paulo Eduardo Alves. Processo judicial e poder político: práticas inquisitoriais no julgamento de condenação de Joana D'Arc. *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, v. 13, n. 2, p. 191-221, 2021.

SUMPTION. Jonathan. *The Hundred Years War: Triumph and Illusion*. Vol 5. Londres: Faber & Faber, 2023.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



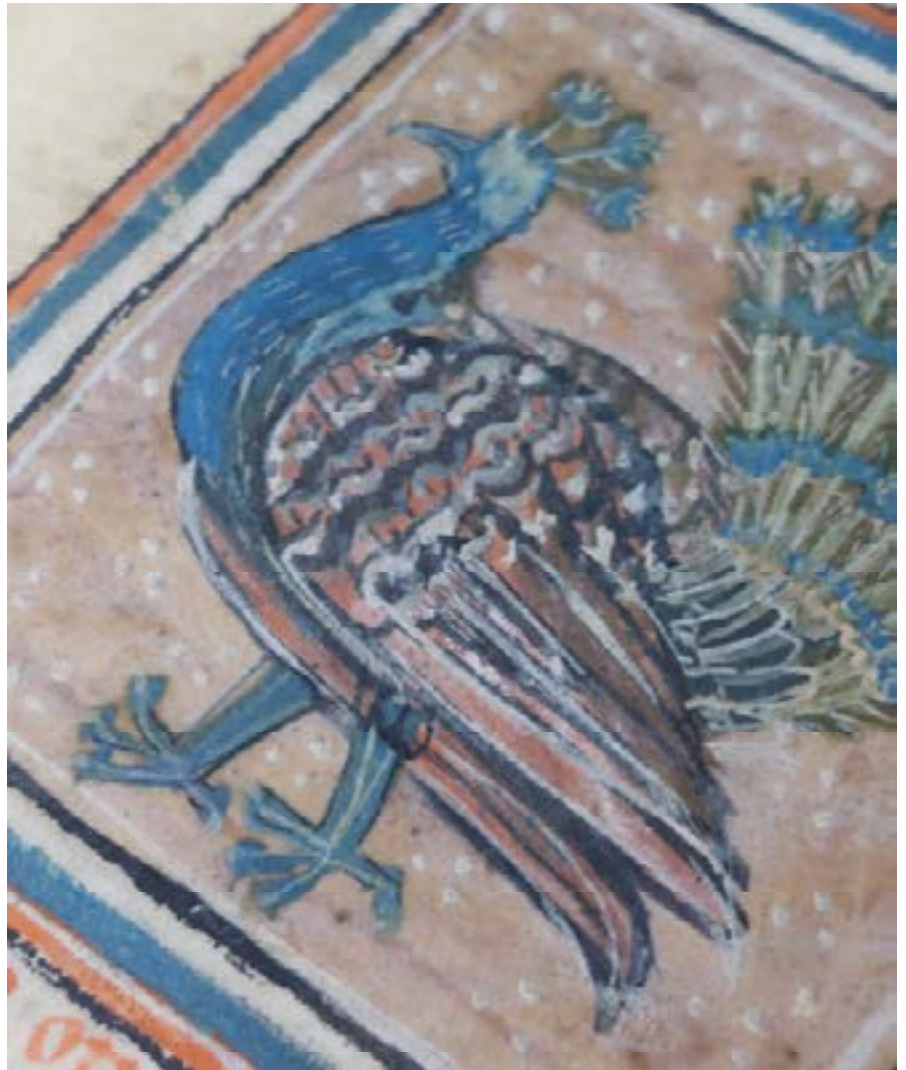
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

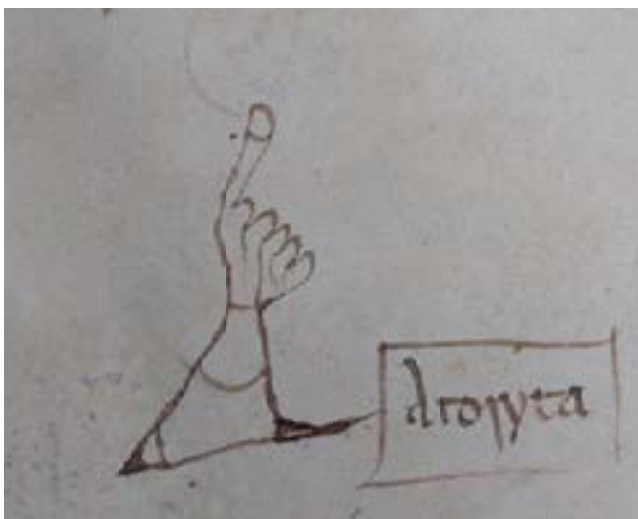
... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



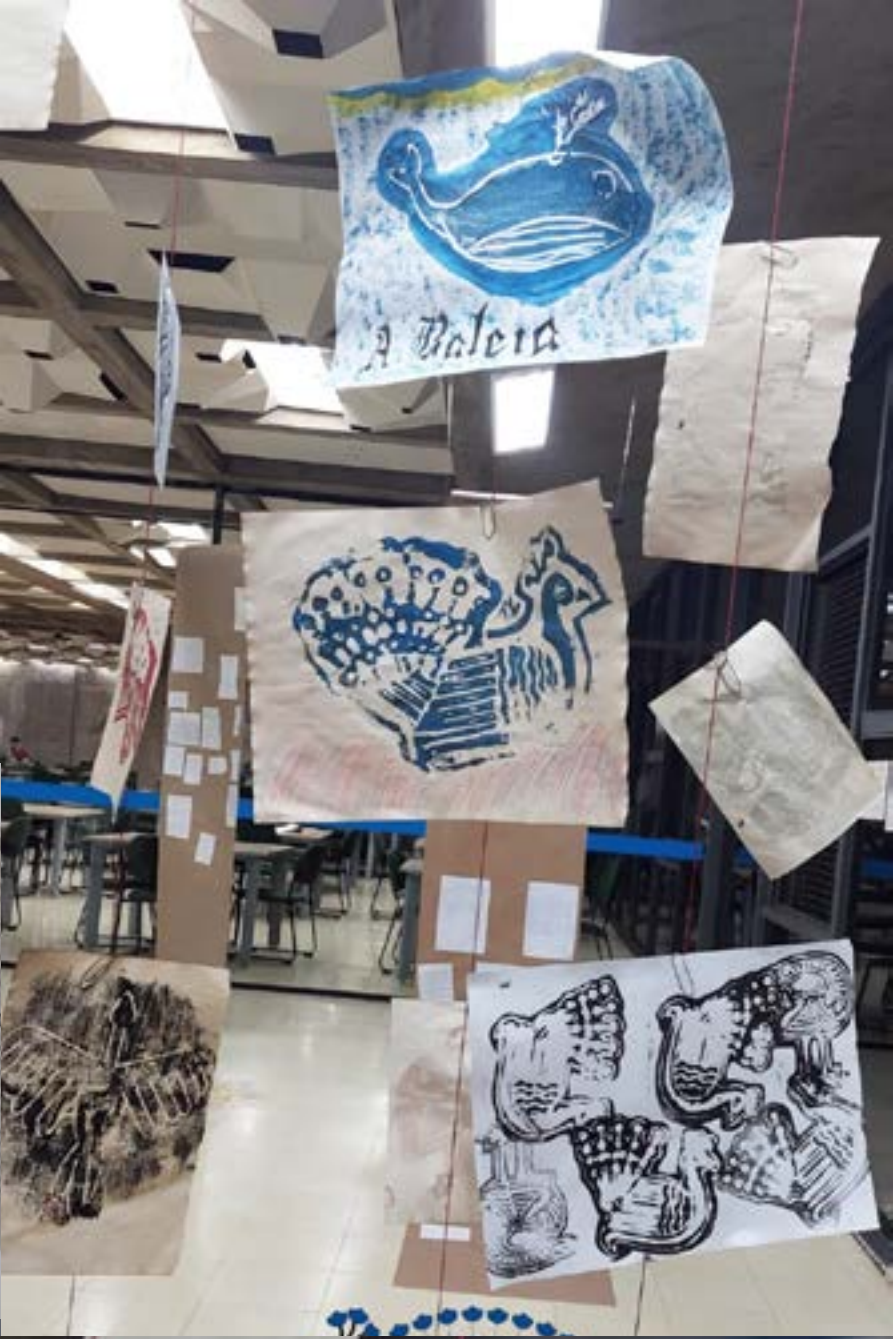
São Gregório





Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório foram escritos em latim, em sua primeira edição, por Jerônimo de Estridão, em 390, e foram traduzidos para o português em 1950, por João de Deus, em 1950, e para o português em 1950, por João de Deus, em 1950.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE




EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h




OBRAS RARAS BCE-UNB







Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

